

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**OS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO  
AMBIENTES PROVIDORES DE APRENDIZAGEM**

MARLENE SOUZA SILVA RODRIGUES

GOIÂNIA  
2022

MARLENE SOUZA SILVA RODRIGUES

**OS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO  
AMBIENTES PROVIDORES DE APRENDIZAGEM**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Elianda Figueiredo  
Arantes Tiballi

GOIÂNIA

2022

MARLENE SOUZA SILVA RODRIGUES

## OS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO AMBIENTES PROVIDORES DE APRENDIZAGEM

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dra. Elianda F. A. Tiballi

\_\_\_\_\_

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Prof.<sup>a</sup>. Convidada: Dra. Daniela Rodrigues de Sousa

\_\_\_\_\_

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Média final: \_\_\_\_\_

Goiânia, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2022.

## DEDICATÓRIA

*Aos meus familiares que vivenciaram e compartilharam  
todos os momentos dessa caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, pela dádiva da vida e oportunidade de realizar esse estudo.*

*À minha orientadora Professora Dra. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi, pela orientação que muito contribuiu para o meu crescimento e aprendizagem. Pela liberdade na condução do trabalho. Pela acolhida, paciência com os erros e compreensão das dificuldades.*

*Às professoras, Daniela Rodrigues de Sousa e Milian Daniane Mendes Ivo Silva, pela participação na banca examinadora.*

*Aos professores e professoras, com os quais tive a oportunidade de conviver durante a graduação.*

*A todos os familiares pelo apoio, incentivo e força.*

*"Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesmo".*

*Maria Montessori*

## Os espaços da Instituição de Educação infantil como ambientes provedores de aprendizagem

Marlene Souza Silva Rodrigues \*  
Dra. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi \*□\*

**Resumo:** O presente trabalho aborda o tema: A Organização do espaço pedagógico para a Educação Infantil. A metodologia investigativa seguiu as orientações da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Para fundamentar esta pesquisa foram considerados estudos e reflexões de alguns autores renomados que se dedicaram a trabalhar com a Educação Infantil e, mais especificamente, as proposições do pedagogo italiano Loris Malaguzzi e a educadora italiana Maria Montessori. A partir dos referencias teóricos destes dois autores foi possível analisar suas contribuições e a partir delas, compreender e explicitar a importância da organização pedagógica do espaço físico para a Educação Infantil, que foi o objetivo principal dessa monografia. Como problemática buscou-se entender se a escola poderia ser livre para organizar o seu espaço ou ela precisaria seguir algum critério. Para obter uma ideia geral de como está organizado esse espaço, trago algumas imagens fotográficas de uma instituição pública de Educação Infantil, da cidade de Goiânia – GO. Por fim, compreende-se que é fundamental que as instituições disponham de um espaço apropriado e destinado a contemplar as múltiplas linguagens desta fase da vida da criança, que esses ambientes possam favorecer experiências e aprendizagens significativas, respeitando seus interesses, curiosidades e nível de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Espaço Pedagógico, Aprendizagem.

---

\* Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

\*\* Professora da PUC Goiás, Doutora, orientadora.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I	
FINALIDADES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	14
CAPÍTULO II	
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS SEGUNDO A PERSPECTIVA DE LORIS MALAGUZZI.....	21
2.1-Aspectos biográficos de Loris Malaguzzi .....	21
2.2- O surgimento do Ateliê e a Organização do Espaço Pedagógico .....	22
CAPÍTULO III	
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO DAS CRECHES E PRÉ-ESCOLAS SEGUNDO A PERSPECTIVA DE MARIA MONTESSORI .....	28
3.1- Montessori: em defesa da criança .....	29
3.2 - A criação da Casa da Criança, o Método de observação e a organização do ambiente promotor de aprendizagem .....	31
CAPÍTULO IV	
REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	52
ANEXO.....	54



## INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa elaborada como exigência do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, cujo tema é: A organização do Espaço Pedagógico para a Educação Infantil.

Para a escolha desse tema considerei dois aspectos: a minha experiência como estudante do curso de Pedagogia e a minha vida profissional.

Primeiro, uma experiência vivida durante o curso que me despertou o interesse pelo tema desta investigação. Foi quando uma das professoras da disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil, nos propôs uma atividade que consistia em uma pequena pesquisa sobre alguns autores que tiveram influências na educação, em seguida devíamos construir um *fanzine* (tipo um catálogo) destacando suas contribuições.

Nesse trabalho a professora fez um sorteio dos autores, para que cada aluno ficasse responsável para pesquisar e apresentar o autor que este havia sorteado. Nesse sorteio eu fiquei com a autora italiana Maria Montessori, que desenvolveu obras relevantes sobre a educação infantil e, nessa perspectiva, sobre o espaço escolar como promotor do desenvolvimento infantil. As contribuições montessoriana em relação ao espaço pedagógico na Educação Infantil começou a despertar em mim o interesse por esse tema.

O segundo aspecto que influenciou o meu interesse pelo tema foi da minha experiência profissional quando, no decorrer do curso tive a oportunidade de trabalhar em uma escola, na função de estagiária da educação infantil. Nessa escola comecei a observar a estrutura, a organização dos espaços, as salas de aula, os banheiros, os tipos de brinquedos, os livros de literatura infantil, o comportamento das crianças, enfim tudo eu observava. A estrutura da escola não favorecia a entrada da luz solar, o espaço era quase que totalmente fechado, somente no pátio, que ficava na parte dos fundos da escola, existia um estreito corredor que permitia a entrada da luz natural e do vento, porém insuficiente. A ventilação do pátio era reforçada por meio de ventiladores, nesse pátio tinha uma parte separada, onde ficavam alguns brinquedos

como balanços, escorregadores, etc., destinada as recreações das crianças. Não possuía uma área que tivesse plantas vivas, um solo de terra, tudo era concretado.

Nas salas de aula tinham janelas, porém não recebiam a luz direta do sol, eram refrigeradas por ar condicionado, possuía decoração com imagens infantil, tudo muito bonito, porém feito pelos adultos, não tinha nenhuma arte com expressões das crianças. Nos banheiros, as instalações do vaso e da pia não eram adequadas à altura das crianças, elas não conseguiam utilizar o vaso e nem lavar as mãos sem o auxílio de um adulto.

Os brinquedos eram todos de plásticos, do tipo pecinhas de montar, jogos de boliche, carrinhos e bonecas de plásticos, etc., notava-se pouco interesse das crianças por eles, eram brinquedos já muito explorados e não despertavam mais a curiosidade delas, uma ou outra se interessava. Os livros que existiam, não ficavam disponível e sob o alcance delas, eram guardados no armário somente as professoras tinham acesso, utilizando somente nos momentos destinados a contação de histórias. Sobre o comportamento das crianças eu percebia que eram bastante agitados, eu sentia que estavam sempre inconformados com o que era disposto a eles, pareciam estar sempre procurando algo mais interessante para brincar e explorar.

Diante dessas experiências, das minhas observações e reflexões acerca desse assunto, surgiu o meu interesse por esse tema, me indagava se a escola poderia ser livre para organizar o seu espaço ou ela precisaria seguir algum critério.

Definido o tema, o primeiro passo para a elaboração deste trabalho foi a realização do levantamento bibliográfico das pesquisas sobre essa temática. Este levantamento foi realizado por acesso remoto à BDTD – Biblioteca Digital de Dissertações e Teses do Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia do Ministério de Ciências, Tecnologia e Inovação. BDTD-IBICT-MCTI. Por meio deste levantamento, usando o descritor “organização pedagógica do espaço da educação infantil”, pude encontrar dez trabalhos, conforme explicito a seguir.

A autora Tacyana Karla Gomes Ramos, elaborou a sua Tese pela Universidade Federal do Pernambuco no ano de 2010, cujo título é: *A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico*. Aqui a autora defende o ambiente pedagógico do berçário na creche como um contexto de construções sociais, um espaço favorável para a construção de experiências, vínculos, portanto um rico meio de desenvolvimento da criança.

No segundo trabalho o autor (a) Dorcas Tussi, elaborou a dissertação com o título: *O Espaço e o Currículo: conexões e diálogos sobre as práticas pedagógicas no cotidiano da educação infantil*, no ano de 2011 pela Universidade Federal de Santa Maria. Neste trabalho o autor trata dos espaços pedagógicos como um lugar de interações e acesso à cultura mais elaborada, afirmando que a organização desse espaço de forma intencional entra em acordo com o currículo da Educação Infantil e qualifica as práticas pedagógicas.

O terceiro trabalho é da autora Carla Tatiana Moreira do Amaral, que elaborou a dissertação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no ano de 2014, com o título: *Percorrendo caminhos para além do espaço: a construção do “território pedagógico” como um elemento constituidor da profissionalidade docente na educação infantil*. A autora destaca a necessidade de novos olhares para o campo que envolve as infâncias e suas multiplicidades. Segundo ela, o espaço das vivências na educação infantil precisa possibilitar a livre escolha e o fácil acesso das crianças aos materiais e brinquedos, sendo necessário uma constante reorganização em função dos seus interesses que estão em constante mudança.

A quarta dissertação é da autora Ariadne de Souza Evangelista, do ano de 2016 da Universidade Estadual Paulista (UNESP), cujo título é: *Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil*. Aqui o resultado que a autora nos traz a respeito da organização do espaço escolar numa pesquisa realizada numa escola pública de SP, destaca que este necessita de um olhar mais sensível, ressalta que houve avanços em relação a autonomia infantil, mas que é preciso garantir critérios de organização a todo ambiente escolar, aponta que as crianças anseiam por um lugar mais colorido onde as individualidades possam ser respeitadas, onde possam ter mais liberdade, brincar, ter contato com a natureza e movimentar-se.

O quinto trabalho é da autora Renata Pavesi Cocito, defendeu sua dissertação no ano de 2017 pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) com o título: *Do espaço ao lugar: contribuições para a qualificação dos espaços, para bebês e crianças pequenas*. Neste trabalho a autora aponta que é necessário que haja uma reflexão da equipe pedagógica em relação a sua prática, ação, envolvimento, compreensão ao conceito de espaço, ambiente e lugar. Evidencia a importância de constituir esse espaço, onde as crianças vivenciem e interiorizem como um lugar, um lugar que favoreça o acolhimento e o sentimento de pertencimento das crianças.

A sexta dissertação é da autora Jeriane da Silva Rabelo, elaborada no ano de 2017 na Universidade Federal do Ceará, que tem como título: *A organização do espaço na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança: sentimentos e ações em turmas de pré-escola*. Os estudos de Rabelo apontam que a discussão sobre a organização dos espaços na Educação Infantil indica necessidade de estabelecer critérios e parâmetros de programas educativos que visam a educação integral da criança. Revelam ainda que há uma grande diferença nas estruturas das escolas pesquisadas que discordam do que é prescrito nos documentos oficiais para a Educação Infantil.

O sétimo trabalho é da autora: Viviane dos Reis Silva, que elaborou a dissertação no ano de 2018, cujo título é: *O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços na educação infantil*. Aqui a autora traz reflexões dos profissionais que atuam na creche, sobre as práticas pedagógicas que desenvolvem, alertando sobre a necessidade de reorganização e ressignificação dos espaços que contemplam os interesses e motivações expostos pelos bebês.

O oitavo trabalho foi elaborado no ano de 2018, pela autora Heloisa Marques Cardoso Nunes, que deu a esta sua a dissertação o título: *A organização do espaço na educação infantil: Contribuições da teoria Histórico-cultural*. Nunes fundamenta sua pesquisa na Teoria Histórico-Cultural, constata que o espaço deve ser organizado em uma perspectiva de educação humanizadora, ressalta ainda que este, quando possui uma organização planejada didaticamente, favorece o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

O nono trabalho é da autora Denise Alessi Delfim de Carvalho, que elaborou a dissertação na Universidade do Oeste Paulista, no ano de 2020, com o título: *Pedagogia de Projetos na educação infantil; os significados na organização do espaço escolar*. Nesse trabalho a autora diz que os trabalhos com projetos realizado na educação infantil contribui com o desenvolvimento integral das crianças, considera que o ambiente escolar é um espaço de construção de saberes, e que é importante transformar esse espaço como um ambiente promotor do desenvolvimento infantil.

O décimo trabalho é uma dissertação do ano de 2021, da autora Digilaini Machado dos Santos, cujo título é: *Entrelaçando vozes e embalando experiências: as percepções dos professores sobre a organização dos espaços para a promoção do protagonismo infantil*. Os resultados da pesquisa de Santos apontam que a

organização dos espaços para o protagonismo infantil é uma realidade que precisa ser superada, ainda há muitos desafios como a rotina, o tempo cronológico, o espaço físico, etc. Destaca que os cantinhos pedagógicos inseridos pelos professores limitam muito as crianças construírem suas experiências com autonomia. E que estas buscam por áreas externas onde se sintam liberdade para suas criações e interações.

A partir dessas leituras, das minhas observações e indagações acerca dessa temática, como também das orientações pedagógicas dos dois principais autores que fundamentaram este trabalho, pude então elaborar o problema dessa pesquisa, sendo: Como os pensadores Malaguzzi e Montessori podem contribuir para a importância do espaço na Educação infantil?

O objetivo da realização deste trabalho monográfico foi de explicitar a importância da organização pedagógica do espaço físico para a Educação Infantil.

Compreende-se que, a preparação e organização do espaço das instituições educativas que causa entusiasmo, que desperta curiosidade, que ofereça diversas oportunidades para as crianças, contribui para o seu desenvolvimento integral, pois possibilitam a criação de novos saberes e novas experiências e impulsionam o desenvolvimento de aspectos fundamentais no seu processo de aprendizagem, tais como o desenvolvimento de habilidades: cognitivas, afetivas, social e cultural.

Desta forma o espaço escolar deve contemplar as experiências e indagações do cotidiano das crianças, deve partir das necessidades delas, bem como dos seus interesses e curiosidades, por isso que é fundamental que o educador tenha um olhar atento, investigativo sobre os movimentos do grupo, a atuação das crianças no ambiente educativo, para poder analisar as estratégias e mapear o caminho a ser percorrido.

Este estudo investigativo tem natureza qualitativa e foi desenvolvida segundo as orientações metodológicas da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa qualitativa deste trabalho foi entendida como uma pesquisa que busca compreender os fenômenos sociais, “ela se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (MINAYO, 2012, P. 21).

A pesquisa bibliográfica foi adotada como procedimento metodológico porque este tipo pesquisa permite ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido,

como livros, artigos científicos, etc. É utilizada como ponto de partida em todos os estudos que exige investigação sobre determinado assunto.

Para fundamentar esta pesquisa tive como base de estudo e reflexão dois principais autores: o pedagogo italiano Loris Malaguzzi e a educadora italiana Maria Montessori, portanto a partir do seus referencias teóricos, foi possível analisar o objeto dessa pesquisa que é “*o espaço pedagógico da educação infantil*” como também, busquei responder a problemática deste trabalho. Os resultados obtidos são apresentados em três capítulos.

No capítulo I- explicar as finalidades pedagógicas da Educação Infantil, e explicitar as características do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança de 0 a 5 anos.

No capítulo II- evidenciar os critérios pedagógicos para a organização do espaço para a Educação Infantil, segundo Loris Malaguzzi.

No capítulo III- evidenciar os critérios pedagógicos para a organização do espaço para a Educação Infantil, segundo Maria Montessori.

## CAPÍTULO I

### Finalidades Pedagógicas da Educação Infantil

Ao longo das últimas décadas percebe-se que a Educação Infantil tem registrado um grande avanço, desde que foi implantada a lei de nº 9694/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alicerçada na Constituição Federal de 1988, ficou reconhecido e aprovado que todas as crianças desde o seu nascimento, têm direito à educação.

A partir daí a Educação Infantil é definida conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI- 2010), como a primeira etapa da Educação Básica que garante o atendimento de boa qualidade em creches e pré-escolas as crianças de zero a cinco anos de idade, e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança. A sua finalidade é desenvolver capacidades que permitem a criança ampliar as relações sociais a partir das interações que estabelece no ambiente educacional.

Segundo este documento a educação Infantil ocorre em duas fases: a primeira é a fase não obrigatória que é o atendimento nas creches, com idade de 0 aos 3 anos, a segunda, é a etapa obrigatória, o atendimento acontece nas pré-escolas, com idade dos 4 aos 5 anos e 11 meses.

Observa-se o que diz a DCNEI:

Educação Infantil:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (DCNEI, 2010, p.12).

Historicamente a Educação Infantil tinha uma função muito específica, era assistencialista, ou seja, garantiam apenas o cuidado das crianças as quais suas mães precisavam trabalhar ou para as famílias que não tinham condições de cuidar de seus filhos. Segundo Oliveira (2011) por volta do ano de 1885, aconteceram muitos debates para implantação das primeiras instituições de Educação infantil no Brasil, porém havia controvérsias em relação a essa implantação, muitos pensadores consideravam os ‘jardins de infância” termo utilizado na época, como “prejudiciais à

unidade familiar por tirarem desde cedo a criança de seu ambiente doméstico, sendo admitidos apenas no caso de proteção aos filhos de mães trabalhadoras”.

Oliveira (2011) menciona que pela metade do século XX, fatores como o avanço da industrialização e a urbanização teria propiciado a participação da mulher no mercado de trabalho, por esses motivos aumentaram muito a procura pelas creches e parques infantis que atendessem as crianças em período integral, sobretudo, para os filhos das mães trabalhadoras. Porém, o trabalho desenvolvido garantia apenas o cuidado das necessidades básicas das crianças, ou melhor, garantiam um serviço que era voltado para atender as necessidades biológicas como o sono, a alimentação e a higiene dos pequenos.

Nesse sentido, Oliveira (2011) afirma que ao longo das décadas, verifica que:

O trabalho com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial-protetoral. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças. (OLIVEIRA, 2011, p.100-101)

Ao longo da história percebe-se que isso tem mudado, os documentos oficiais tem demarcado e ressignificado o atendimento das crianças na Educação Infantil, sabemos que as necessidades das crianças não se restringem apenas a esses cuidados. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2006) este documento traz um conjunto de normas com características e especificações para a Educação Infantil, menciona que é de competência dos sistemas de ensino em nível nacional, “garantir o cuidado e a educação das crianças de 0 até 6 anos de idade e a promoção da qualidade nas instituições de Educação Infantil em âmbito nacional”.

Observa-se que este documento afirma que é dever das instituições oferecer um atendimento completo as crianças, tanto com os cuidados biológicos, quanto as práticas que promovem a educação. Nesse sentido, constatamos que a finalidade da Educação Infantil brasileira como demarca esse documento é definida da seguinte forma:

A Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB). A Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o



cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil (BRASIL- PCN, 2006, p.28).

De acordo com o que consta nos documentos oficiais brasileiros, em especial nessa citação é notório que a Educação Infantil tem avançado muito, percebe-se que, as creches e pré-escolas de hoje vem se adaptando para uma concepção que respeite estes princípios, que não é mais voltada para atender somente as necessidades básicas, mas também busca estabelecer uma educação que possibilite o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social dos pequenos, como contempla esse documento. Entretanto, não são poucos os equívocos que se acumulam no atendimento à criança neste nível de ensino, tais como escolarização precoce, assistencialismo doméstico, ausência de critérios pedagógicos, processos excludentes e de desigualdade educativa, são alguns exemplos.

Em relação aos espaços para a Educação Infantil, o PCN traz como um de seus objetivos: “garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, considerando as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural” (BRASIL, 2006a, p.19). Observa-se que esse documento preocupa com a infraestrutura das instituições, tanto que, é colocada como uma de suas metas:

Divulgar, permanentemente, padrões mínimos de infraestrutura para o funcionamento adequado das instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) públicas e privadas, que, respeitando as diversidades regionais, assegurem o atendimento das características das distintas faixas etárias e das necessidades do processo educativo quanto a:

- espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário;
- instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças;
- instalações para preparo e/ou serviço de alimentação;
- ambiente interno e externo para o desenvolvimento das atividades, conforme as diretrizes curriculares e a metodologia da Educação Infantil, incluindo o repouso, a expressão livre, o movimento e o brinquedo;
- mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos; - adequação às características das crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL- PCN, 2006a, p. 21-22).

Verifica-se que este documento demarca preocupação com um espaço onde atenda as multiplicidades das crianças, um espaço de interação, de socialização e de aprendizagens que são fundamentais para serem vividas nessa etapa da vida.

É importante ressaltar que espaço e ambiente, mesmo que interligados, são conceitos diferentes. O espaço na Educação Infantil se caracteriza como os locais onde as atividades são realizadas, incluindo materiais didáticos, estética e mobiliários, podendo ser constituído tanto ao ar livre como um parquinho da Instituição, quanto a própria sala de aula. Enquanto o espaço se refere ao campo físico, objetivo, o ambiente se configura como lugar social, constituído pelas dimensões tempo e espaço construído pelas relações interpessoais. Nesse sentido, Cocito salienta a definição desses dois conceitos com base nas ideias de Forneiro:

Desta forma, para definir o conceito de espaço e ambiente nos embasamos nas ideias de Forneiro (1998). A autora, ao abordar o conceito de espaço, destaca que “[...] refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração” (FORNEIRO, 1998, p.232). Ao definir o conceito de ambiente, Forneiro (1998, p. 232-233) o considera como “[...] o conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto” (FORNEIRO, apud COCITO, 2017, p.87)

As vivências estabelecidas nos espaços e ambientes educacionais possibilitam a criança adquirir diversas experiências. Para isso, é fundamental que o professor desenvolva uma relação de trocas, dele com as crianças, delas entre si e com as famílias, pois é por meio dessas trocas que elas estão conhecendo o mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI,2010) ressalta que as brincadeiras e interações devem ser compreendidas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois garantem diversas experiências significativas para o desenvolvimento das crianças, destaca-se algumas delas: experiências que promovam o conhecimento delas próprias e do mundo; experiências que favoreçam o acesso a diferentes linguagens, verbal, plástica, dramática e musical; experiências que possibilitem as crianças a interação com a linguagem oral e escrita; experiências que incentivem a curiosidade, o encantamento, o questionamento, em relação ao mundo físico e social; experiências que possibilitem vivências com outras crianças e outras culturas, favorecendo o conhecimento da diversidade, etc. mais enriquecido e mais preparado ele vai estar. Tais experiências e vivências adquiridas no decorrer dos anos na Educação Infantil permitirá a criança a construção dos conhecimentos socioculturais, momento oportuno para o desenvolvimento da cognição e afetividade.

Esse eixo brincadeiras e interações da Educação Infantil é ressaltado no documento *Infâncias e Crianças em cena: por uma política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia (2014)*. Aqui encontramos Vygotsky como um grande referencial teórico que explica a determinação social na formação dos sujeitos e a brincadeira como um modo específico das crianças internalizarem o mundo. Nessa compreensão Vygotsky aponta que existe uma relação recíproca, dialética entre o indivíduo e a sociedade, ele atua no ambiente onde ele o modifica como também é modificado por ele. E esse ambiente sociocultural é fundamental para as crianças construir conhecimento, no qual as aprendizagens são construídas através das relações com os outros.

Quando as crianças interagem socialmente com outras crianças diferentes de si, com o auxílio de um profissional proporcionando a elas diversas atividades em grupo, conseguem contribuir para que elas adquiram “diferentes formas de expressar suas emoções e desejos, a conversarem e a negociarem com argumentos e objetivos” (GOIÂNIA, 2014, p.32). Com isso, entende-se que esse é um momento fértil para o desenvolvimento social da criança, pois ao inseri-la na instituição educativa, significa apresentar o mundo para ela, permitindo que ela vivencie diversas experiências e com isso mais enriquecida e mais preparada ela vai se tornar.

Nesse sentido vejamos o que a DCNEI apresenta em relação a concepção de criança.

Criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI 2010, p12)

Para que as crianças ampliem seus conhecimentos e também para que desenvolvam seus processos psicológicos superiores é necessário que haja uma mediação intencional para possibilitar avanços mais elevados no nível de conhecimento já conquistado. Quem faz a mediação nas instituições de Educação Infantil é o professor, que deve valorizar e promover o brincar como a principal forma de trabalho e de aprendizagem das crianças.

E a brincadeira contribui para a aquisição de várias aprendizagens, por meio dessa atividade podem ser desenvolvidas as funções psíquicas superiores que

diferem os humanos dos animais, segundo Nunes e Silveira (2011) Vigotsky afirma que existem dois tipos de funções: a elementar (memória imediata, atenção não voluntária, percepção natural, etc.) acontecem por interferência ou estímulos do ambiente, já as superiores (memória voluntária, atenção consciente, imaginação criativa, pensamento verbal, etc. são estabelecidas através da cultura. Eles são constituídos no fluxo do desenvolvimento psicológico da criança que tem a brincadeira como a principal forma de sofisticação do seu pensamento. Nesse sentido Goiânia (2014) ressalta que:

As crianças desenvolvem seus processos psicológicos superiores por meio da atividade, o que possibilita a elas se apropriarem do pensamento simbólico, do universo cultural do qual fazem parte, sendo que os instrumentos/signos, a linguagem, as brincadeiras/jogos, os conceitos cotidianos/científicos, são as principais ferramentas culturais envolvidas nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil (GOIÂNIA, 2014, p.33).

Portanto percebe que essa etapa da Educação Infantil é um momento imprescindível para o desenvolvimento da vida, pois este é o momento em que as crianças estão em pleno desenvolvimento da linguagem que permite o pensamento verbal que é uma das funções psicológicas superiores que para Nunes e Silveira

A linguagem e as interações sociais são elementos cruciais na formação humana. A linguagem, por sua vez, não é apenas a expressão do pensamento, mas é a criação de imagens e sentidos internos. É um tipo de atividade superior, que se diferencia de ações mais elementares como os reflexos e as atividades limitadas à percepção imediata da realidade. (NUNES e SILVEIRA, 2011, p.108).

Desde muito cedo, as crianças já demonstram que são interessadas com tudo que está ao seu redor, estão ligadas no mundo, desenvolvendo a linguagem, a cognição, o corpo físico, as emoções, entre outros. Considerando esses aspectos, observa-se que os espaços da Educação Infantil são de suma importância para a progressão das crianças, pois estes espaços quando são previamente organizados se tornam ambientes provedores de experiências e aprendizagens significativas.

Para planejar e organizar esses espaços, os profissionais devem pensar cuidadosamente em uma organização que irá contemplar essa fase da vida, devem ter em mente que esse não é um momento fácil para as crianças, lembrando que os espaços das instituições Infantil são os primeiros espaços que as crianças frequentam sem a companhia de sua família,

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018) ressalta que

a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p.36)

Portanto os profissionais precisam reconhecer que esse é um momento difícil, de fragilidade e insegurança para elas, é um momento de separação dos vínculos afetivo com seus entes queridos, nesse sentido o profissional deve organizar o espaço com o propósito de amenizar estas fragilidades, organizando os ambientes e adotando atitudes que favoreça o acolhimento, que possibilite transmitir tranquilidade e segurança, que seja interessante, alegre, que elas possam se identificar e sentir-se pertencente.

## CAPÍTULO 2

### **A organização do espaço pedagógico das creches e pré-escolas segundo a perspectiva de Loris Malaguzzi**

Neste capítulo apresenta-se uma pequena análise das proposições de Loris Malaguzzi sobre a organização do espaço escolar, considerando a importância dos trabalhos desse educador para esse nível de ensino, as principais informações acerca de Malaguzzi foram extraídas da tese de doutorado de Milian Daniane M. I. Silva, do ano de 2021.

Ainda neste capítulo encontra-se algumas considerações da autora Jussara Hoffmann (2018), e da autora Zilma M. R. de Oliveira (2011) em relação ao tema pesquisado.

#### **2.1-Aspectos biográficos de Loris Malaguzzi**

Conforme registrado por Silva (2021), Loris Malaguzzi nasceu em fevereiro de 1920 em Corregio na Itália, logo aos 3 anos de idade mudou-se com sua família para uma cidade próxima chamada Reggio Emilia, cidade onde depois de adulto, tivera uma participação política e social significativa, contribuindo consideravelmente pela reestruturação das escolas destruídas pela segunda guerra mundial.

Segundo Silva (2021), no período pós-guerra, mais precisamente em maio de 1945 Malaguzzi já atuava como professor e também já finalizando seus estudos na universidade, quando ficou sabendo que o povo de um vilarejo chamado Villa Cella, estavam unindo forças tanto financeiras como mão de obra técnica para reconstruir a escola local, ficou bastante comovido decidiu lutar juntamente com a comunidade, entre eles pais de alunos, fazendeiros, agricultores, pedreiros, todo o povoado foram solidários para que esse projeto fosse consolidado.

De acordo com Silva (2021), em janeiro de 1947, a escola maternal de Villa Cella conseguiu a legalização oficial, tornou reconhecida por várias comunidades aos arredores de Reggio Emilia. Esse primeiro projeto conquistado com a participação de Malaguzzi tornou-se um verdadeiro exemplo para outras escolas, que viera adotar o mesmo modelo pedagógico de Villa Cella. Essa conquista despertou nele entusiasmo e inspiração em prol da construção de uma educação para primeira infância.

Nessa busca, em 1965, foi elaborado o primeiro projeto de gestão para regulamentar as novas escolas que foram criadas a partir desse período.

Com formação nas áreas da pedagogia e psicologia educacional, estudioso dos maiores teóricos como Piaget, Vigotsky, Dewey, Maria Montessori. Seus trabalhos desenvolvidos a partir desses referenciais, possibilitou que ele trouxesse ideias inovadoras, que foram essenciais para desempenhar importantes obras voltada para o campo educacional, mais precisamente na Educação Infantil, como também trabalhos no âmbito da psicologia das mentes infantil.

A necessidade de um relacionamento mais próximo entre psicologia e pedagogia desempenharam um papel importante em seu pensamento. A certificação que obteve neste curso levou-o a uma nova etapa em sua carreira. Malaguzzi tornou-se um dos fundadores e psicólogo do *Centro Médico Psicopedagógico Comunidade ou CMPP*, criado pela comunidade de Reggio Emilia para estudantes que tinham dificuldades na escola, um dos primeiros centros de saúde mental do gênero na Itália. (SILVA, 2021, p.28)

As instituições de Educação Infantil criadas por Malaguzzi, tiveram destaques no mundo inteiro, A sua proposta pedagógica ficou conhecida mundialmente, nomeada como abordagem Reggio Emília, valorizava as potencialidades da criança como também o protagonismo infantil.

## **2.2- O surgimento do Ateliê e a Organização do Espaço Pedagógico**

As contribuições de Loris Malaguzzi, para a organização do espaço pedagógico destacaram-se de forma mais abrangente por volta dos anos de 1970, quando transformou as creches e pré-escolas da cidade de Reggio Emília em ambientes que ele definiu como Ateliê.

A ideia de criação do ateliê surgiu no ano de 1966 depois que a Câmara Municipal de Reggio Emília organizou um evento a toda comunidade para exposição dos desenhos infantil, “essa exposição mostrou ao público o papel da atividade expressiva e o uso das linguagens gráficas no papel educacional e formativo” (SILVA, 2021, p.85).

Ainda segundo Silva (2021), partir dessa apresentação, decidiu criar um novo ambiente para as creches da cidade, uma nova configuração na forma de ateliê. Para ele, o ateliê representava um grande passo no plano educacional infantil, foi uma

recusa ao currículo tradicional, pois entendia a criança como um ser de interação, repleto de potencialidades na construção do conhecimento.

O projeto de educação desenvolvido por Malaguzzi para a cidade de Reggio Emília envolvia trabalhos com crianças de 0 a 6 anos, e tinha como base a valorização das diferentes linguagens da criança, a organização do espaço educativo, o trabalho colaborativo entre a equipe de profissionais da escola e a participação ativa dos pais.

Para Malaguzzi, o ateliê possibilitava “à criança a construção de um espaço no desenvolvimento e exploração das diferentes linguagens que a criança tem. Essas “Cem linguagens da criança”, encontrava-se com a multiplicidade das linguagens possibilitadas pela arte”. (SILVA, 2021, p.85). Nesse ambiente a criança encontra liberdade para se expressar e manifestar a sua criatividade de forma livre.

Não esconderei de você quanta esperança investimos na implementação do ateliê. Sabíamos que seria impossível pedir mais. Ainda assim, se pudéssemos, teríamos ido além, criando uma escola formada inteiramente por laboratórios semelhantes ao ateliê. Teríamos construídos um novo tipo de escola, formada por espaços onde as mãos das crianças pudessem estar ativas para fazer confusão. Sem possibilidade de tédio, mãos e mentes se envolveriam em uma grande alegria libertadora, de um modo de determinado pela biologia e pela evolução (MALAGUZZI, apud SILVA, 2021, p.85).

Desta forma, o pedagogo regiano respaldava que, o ateliê inserido dentro do espaço da creche e da pré-escola juntamente com o trabalho de um atelierista, profissional com formação em artes plástica, permitiria as crianças a pesquisa, a investigação com mãos e mentes, favorecendo a exploração das artes visuais, tornando possível a materialização das atividades planejadas em sala de aula. Silva (2021, p.94) aponta que Vecchi (2017), afirma que o trabalho do atelierista é mediar as relações, é explorar as múltiplas linguagens, e estimular a linguagem visual e estética.

Malaguzzi defendia que a organização do espaço do ateliê assim como todos os projetos promovidos pela instituição, teriam que ser elaborados em conjunto com a comunidade escolar, ou seja, com a participação dos pais, crianças, professores, enfim todos os profissionais que contribuem nesse espaço, pois para ele a construção desse espaço devia ter as características culturais ao qual a criança pertence.

O espaço também deve ser receptivo para as famílias das crianças, deve ser planejado para o acolhimento de todos, inclusive de crianças com necessidades educacionais específicas, portanto deve ser um espaço acessível e fácil de transitar



tanto para crianças quanto para os adultos, sendo eles, os profissionais que atuam no local e os membros das famílias. Para Malaguzzi é essencial a construção de um espaço onde há a participação de todos, pois para ele a educação começa através dos relacionamentos e ideias compartilhadas.

Pensamos em uma escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados muitos adultos e muitas crianças. Pensamos na escola como uma espécie de construção em contínuo ajuste. Certamente precisamos ajustar nosso sistema de tempos em tempos, enquanto o organismo percorre seu curso de vida, exatamente como aqueles navios- piratas eram obrigados a consertar suas velas e, ao mesmo tempo, manter seu corpo em curso no mar (MALAGUZZI, apud SILVA, 2021, p.76).

Nesse sentido, o objetivo do trabalho nas creches regionais não era focado nos resultados e sim no processo, nas experiências exploradas diariamente, que possibilitam que as crianças fazem investigações do mundo físico e também intelectual, e os resultados seriam meramente consequência desse trabalho.

Buscando entender a realidade da organização dos espaços das instituições brasileiras, bem como a realidade da Educação Infantil, encontra-se Hoffmann, (2018) ressaltando que é essencial que os profissionais que atuam nesse nível de ensino sejam qualificados, que tenham formação docente, para compreender as complexidades que envolve o processo de evolução da criança. A autora afirma que a Educação Infantil exige que o professor tenha constante observação, estudo e reflexão para atuar com competência no universo infantil. Ressalta que muitas vezes as instituições improvisam:

(...) profissionais para esse nível de ensino, que, por sua vez, improvisam muitas de suas ações. Decorrente da falta de verbas e recursos, muitas instituições ainda contam com auxiliares, professores e gestores sem formação específica. Além disso, diante da extensa carga horária, não há programas de formação, troca de experiência ou reflexão sistematizada sobre o fazer pedagógico entre os profissionais na própria instituição. (HOFFMANN, 2018, p.28).

Dessa forma a autora destaca que todo esse despreparo tanto por falta de recursos como por falta de profissionais qualificados sabrecai na qualidade do ensino no cotidiano das instituições de educação Infantil e com isso nota-se que

As consequências dessa situação estão presentes em várias cenas de realização docente, tais como na força do improvisado em relação à dinâmica

dos trabalhos realizados em sala de aula; na falta de intenções definida, sequência e aproveitamento das atividades que se atropelam; na frieza de um ambiente constantemente igual, sem organização prévia condizente com o tema a ser desenvolvido, ambiente este que não desafia a criança, não favorece o aflorar de seus interesses e necessidades e, tampouco, a exploração do mundo real (ANGOTTI in OLIVEIRA, 1995, apud HOFFMANN, 2018, p.28 e 29).

Observa-se que uma das preocupações de Hoffmann (2018) tem relação com a organização do espaço da instituição, ela entende que para haver interesse e estímulo da criança em explorar o ambiente de aprendizado, é necessário que esse ambiente precisa ser constantemente modificado e organizado previamente de acordo com o planejamento a ser desenvolvido.

Na proposta de Loris Malaguzzi, o espaço deve ser comunicativo, precisa responder as expectativas das crianças, não deve permanecer estático, mas sim flexível, propício para promover as relações e interações, precisa ser eficiente para a concretização das aprendizagens, “sendo capaz de acolher a individualidade de cada criança”. (SILVA, 2021, p.120).

Portanto, na perspectiva do pedagogo italiano observa-se que a organização do espaço educacional converte em um ambiente acolhedor para todos, que proporciona um clima de calma, tranquilidade e conforto tanto para as crianças como também para as famílias. “Nosso objetivo é construir uma escola amável, onde crianças, professores e famílias sintam-se em casa. Essa escola exige o pensamento e o planejamento cuidadosos com relação aos procedimentos, às motivações e aos interesses” (MALAGUZZI, 2017 apud SILVA, 2021, p. 55).

Loris dava muita importância para a criatividade na infância, propõe que esse aspecto precisa ser destaque nos projetos educacionais, compreende que “a criatividade não deve ser considerada uma faculdade mental separada, mas uma característica da nossa forma de pensar, conhecer e fazer escolhas” (MALAGUZZI, apud SILVA, 2021, p.95).

Dessa forma ele defendia que em todos os ambientes educacionais da infância deveria ter a presença desses dois profissionais, o atelierista e o educador, assim possibilitariam as crianças vivenciar as inúmeras experimentações do campo da linguagem.

O atelierista, ou melhor, o professor com formação em artes visuais, é o responsável pelo ateliê e pelas produções nele realizadas. Ele deve garantir

à criança a exploração e experimentação desses materiais e ferramentas, assim como articular e conectar, junto ao educador, o trabalho com a linguagem visual às outras inúmeras linguagens. Construir projetos interdisciplinares com as crianças, visando ampliar sua sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação, evocando e observando seus processos criativos e de aprendizado. (SILVA, 2021, p.12).

Malaguzzi se preocupava com a criação de um espaço onde as crianças seriam protagonistas da construção do conhecimento, um lugar onde possam desenvolver a criatividade, que permitam a elas explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar, dentre outras. Nesse sentido, Silva (2021) aponta que “os detalhes arquitetônicos, o tipo de móveis, o jogo das cores, um ambiente arejado e iluminado pela luz natural entrando pelas janelas, o contato com a natureza pelas plantas também eram aspectos observados por Malaguzzi” (SILVA, 2021, p.86).

Em relação a organização do ambiente educacional, Oliveira 2011, aponta que

Um ambiente é carregado de símbolos que chamam a atenção das crianças para certos aspectos. Por vezes se vê, nas creches e pré-escolas, um espaço físico enfeitado por abecedários ou cartazes que tratam de conteúdos mais escolares. Outros ambientes têm na parede figuras da indústria cultural voltada à infância, como os personagens dos estúdios Disney. Há ainda os que expõem as produções das crianças, enquanto alguns representam cenários que estimulam a imaginação infantil, ponto que será aqui mais valorizado. (OLIVEIRA, 2011, p.197).

Segundo Oliveira (2011), em todo ambiente possui uma certa organização, que varia da concepção educacional adotada para alcançar determinados resultados. Nesse sentido nenhum ambiente é neutro, para ela existe sempre um arranjo ambiental, alguns com poucos brinquedos, poucos mobiliários, outros, lotados de berços, mesas e cadeiras enfileiradas, que denota um ambiente tradicional e mais desatualizado.

Para ela, é importante observar, é se a organização do espaço está condizente com a proposta pedagógica que se almeja. Muitas vezes a sala está organizada em “cantinhos” com objetos exploratórios, mas se houver a persistência de uma pedagogia que valoriza as instruções do professor de nada adiantaria. Pois as crianças não se sentiriam à vontade para pesquisar e explorar, portanto não promoveriam a curiosidade e criatividade delas.

A autora Silva (2021), destaca Edwards, Gandini e Forman (1999), em que afirmam sobre a preocupação de Malaguzzi em relação ao ambiente das suas escolas.

Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela. (Edwards, Gandini e Forman ,1999, apud, SILVA,2021, p.87).

Segundo os autores Edwards, Gandini e Forman (1999), é que, para Malaguzzi o espaço das instituições assume uma condição de terceiro educador, não diminuindo o papel do professor, porém ressalta que é dever dele pensar “o contexto educativo e organiza-o, criando um ambiente profícuo de participação para as crianças”. (Edwards, Gandini e Forman (1999) apud SILVA ,2021 p.87)

Conclui-se neste capítulo que para Malaguzzi na organização do espaço das instituições de Educação Infantil, precisa garantir um ambiente dedicado à arte que ele chamou de ateliê, para ele esses eram espaços específicos para a criança desenvolver-se, ele entende que à arte possibilita que a criança tenha oportunidade de interação e comunicação com o mundo.

Nesse sentido, considerando que a arte é a atividade primordial da criança, para ele é fundamental que em toda escola haja no seu interior um ateliê, considera que esse é o principal espaço para a formação da criança na Educação Infantil.

Outro aspecto observado em Malaguzzi é que nesse espaço precisa ter um profissional formado em artes, o “atelierista”, pois as contribuições deste profissional, juntamente com o trabalho do pedagogo enriquece as experiências adquiridas nesta fase da vida.

## CAPÍTULO 3

### **A organização do espaço pedagógico das creches e pré-escolas segundo a perspectiva de Maria Montessori**

Neste capítulo destaca-se as contribuições de Maria Montessori para a Educação Infantil, evidencia-se alguns aspectos relacionados a organização do espaço pedagógico nas instituições educacionais, tais como a preparação e adequação do ambiente de acordo com o tamanho das crianças bem como a disposição dos materiais ao alcance delas.

Segundo Rohrs (2010), Maria Tecla Artemísia Montessori nasceu em agosto de 1870, em Chiaravalle na Itália, e morreu em 1952, na Holanda. Foi a primeira mulher a se formar em medicina no seu país, nos anos de 1896. Depois de formada foi trabalhar como assistente em uma clínica psiquiátrica da Universidade de Roma, onde foi encarregada de observar e estudar o comportamento de um grupo de crianças com retardos mentais.

Durante o tempo que ela trabalhou nessa clinica vivenciou momentos que a fez despertar interesse pelos problemas educativos e pedagógicos, principalmente quando presenciava crianças brincando com pedaços de pão, pela falta de brinquedos, ela via também os exercícios que as crianças praticavam como forma de desenvolver as funções sensoriais, esse período a permitiu constatar que o desejo de brincar das crianças, não desapareciam ao longo do tempo, o que a fez criar meios para educá-los.

Com formação em pedagogia foi convidada para trabalhar com crianças normais em um espaço educacional cujo nome era Casa da Criança, (Casa dei Bambini) em um bairro pobre chamado San Lorenzo, em Roma. Este era um lugar propício para as crianças desenvolver-se e conhecer o mundo, além de adquirir habilidades para organizar a própria vida.

Montessori se destacou no cenário internacional, por meio dos escritos, seu primeiro livro foi publicado em 1909, “O método da pedagogia científica” entre vários outros que viera publicar posteriormente, que foram traduzidos em vários idiomas para muitos países, além disso, ela viajava mundo afora para divulgação dos seus trabalhos, ministrava palestras, cursos, enfim, foi uma educadora que buscou a implantação de um modelo revolucionário de educação.

As influências de Maria Montessori no campo educacional, foram fundamentais no período do movimento da Educação Nova, pois suas ideias inovadoras visava a superação da escola tradicional, nesse movimento muitos educadores lutavam por uma reforma na Educação em diversos países da Europa, América, entre eles estava o Brasil.

### **3.1- Montessori: em defesa da criança**

Montessori, considera que a infância é uma fase fértil na evolução do indivíduo, para ela esse é um período de descobrimento e desenvolvimento, e que o futuro depende do que criança vivia na sua infância, dizia que, “o bom ou mal homem na idade madura está estreitamente ligado à vida infantil na qual teve origem”, (Montessori, 1965, apud coleção Educadores MEC, 2010, p.98) por isso, criticava a forma como os adultos viam as crianças, não levando em conta os seus interesses e potencialidades.

Por volta do século XX, a ciência inicia um movimento para combater a mortalidade infantil. Depois surgiram outros movimentos sociais a favor da infância, entre eles o movimento chamado higienista, revelou o quanto as crianças sofriam nas mãos dos adultos, o quanto eram ignoradas, passivas, e sem voz, ou seja, eram reprimidas quando falavam “A higiene escolar descreve crianças desventuradas, de espírito oprimido e inteligência cansada, ombros encurvados e peito estreito, uma infância predisposta a tuberculose”, (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.95).

A autora ressalta que a criança não era vista nem ouvida, não tinha o direito de viver sua infância, era propriedade do adulto, e por isso devia submeter-se a sua autoridade, comportando-se como o adulto lhe ordenava e permanecendo-se sempre em silêncio.

Não existe qualquer refúgio no qual a criança se sinta compreendida, onde possa exercitar a atividade própria da infância. Deve comportar-se bem, manter-se em silêncio, sem tocar em coisa alguma porque nada lhe pertence. Tudo é inviolável propriedade exclusiva do adulto, vedado à criança. O que possui ela? Nada. (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.95)

Montessori descreve que a infância era “um incomodo constante para o adulto preocupado e cansado por preocupações cada vez mais absorventes” e que nunca se preocupou em organizar um ambiente para as crianças, afirma que

Quando a criança sentava-se nos móveis dos adultos, ou no chão, era repreendida; tornava-se necessário que alguém a pegasse no colo para que pudesse sentar. Eis a situação de uma criança que vive no ambiente dos adultos: um importuno, que procura algo para si e não encontra, que entra e logo é repudiado. Uma situação semelhante à de um homem privado de direitos civis e de ambiente próprio: um ser marginalizado pela sociedade, que todos podem tratar sem respeito, insultar e castigar, por força de um direito concedido pela natureza – o direito do adulto (p. 8). (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.95 e 96).

Através desse movimento pode-se constatar um novo aspecto para a vida da criança, “repentinamente, porém, na sociedade há séculos cega e insensível-provavelmente desde a origem da espécie humana – surge uma nova consciência relativa ao destino da criança”. (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.95 e 96).

Esse movimento penetrou as residências mais populares como também as escolas, ensinando-lhes novas práticas para educação dos pequenos. “Através da meiguice e da tolerância, os princípios educativos introduziram-se tanto nas famílias como nas escolas” (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.96).

Em relação a esse novo cenário que se encontra a criança, a pedagoga italiana descreve:

Encontramo-nos agora no limiar de urna nova era em que será necessário trabalhar em favor de duas humanidades diferentes: a dos adultos e a das crianças. E caminhamos para uma civilização que deverá preparar dois ambientes sociais, dois mundos distintos: o mundo dos adultos e o das crianças (p. 10). (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.98).

As contribuições de Montessori foram relevantes para a vida dos pequenos, reprovava as ações dos adultos ao querer antecipar o desenvolvimento natural das crianças, por exemplo, utilizando andadores para estimulá-las a andar mais cedo, entre outros meios que adotavam para antecipar o progresso da criança.

Influenciada por Rousseau acreditava que os adultos não deveriam intervir no processo de desenvolvimento da criança, mas sim, deixar por conta da própria

natureza, assim as crianças progrediam com mais liberdade e mais rapidamente evoluíam nas suas capacidades físicas e psicológicas.

“Importa deixar a natureza agir o mais livremente possível, e assim, mais a criança será livre no seu desenvolvimento, mais rapidamente e mais perfeitamente atingiria suas formas e suas funções superiores”. (ROHRS, 2010, p.16).

### **3.2 - A criação da Casa da Criança, o Método de observação e a organização do ambiente promotor de aprendizagem**

Logo quando começou a trabalhar na Casa da Criança, Montessori se empenhou a colocar o seu método científico em prática, os exercícios que antes trabalhava com as crianças deficientes na área da medicina, agora ela começava a praticá-los na área educacional com as crianças normais, ali ela começou a ampliar os materiais pedagógicos que já possuía, como também a criar outros novos, entre eles existiam materiais sensoriais, objetos da vida prática, blocos de montar, entre outros.

A pedagoga também se preocupou em preparar o ambiente que fosse adequado para elas. A educação visada por Montessori tinha como objetivo o respeito pela criança, por isso ela planejou um espaço onde pudesse estimular a autonomia da criança, a liberdade de escolha, tudo que fizesse a criança sentir-se eficiente e capaz, para depois tornar-se um adulto independente, autônomo, e seguro de si,

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras de adultos, mas proporcionadas às crianças. Encomendei poltroninhas de madeira com braços largos e poltroninhas de vime, mesinhas quadradas para uma só pessoa e mesas com outros formatos e dimensões, recobertas com toalhas brancas, sobre as quais seriam colocados vasos de folhagens ou de flores. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais, laváveis, para o sabonete, as escovas e a toalha. Todos esses móveis devem ser baixos, leves e muito simples. Pequenos armários, fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com sua chave própria; a fechadura, ao alcance das mãos das crianças, que poderão abrir ou fechar esses móveis e acomodar dentro deles seus pertences. Em cima da cômoda, sobre uma toalha, um aquário com peixinhos vermelhos. Ao longo das paredes, bem baixas, a fim de serem acessíveis às crianças, lousas e pequenos quadros sobre a vida em família, os animais, as flores, ou ainda quadros históricos ou sacros, variando-os em conformidade com as diferentes datas ou



comemorações (pp. 42-43). (MONTESSORI,1965, apud ROHRS, 2010, p.63,64).

A pedagoga italiana atentou-se por criar um espaço transformador, um espaço que contemplasse as mais minuciosas características da vida infantil, desde a estrutura da mobília que era de acordo com o tamanho das crianças, até os pequenos detalhes, como jarro de flores, quadros, aquários com peixinhos, enfim, isso demonstra o quanto se preocupava com a vida na infância, buscou proporcionar para as crianças um ambiente que pudesse atender as suas necessidades, um lugar onde elas poderiam desenvolver-se ativamente e que possibilitava a livre movimentação, em que elas poderiam adquirir experiências e aprendizagens significativas, para isso o ambiente precisava ser preparado com materiais nos quais elas interessavam e podiam interagir.

A observação da criança, é um aspecto principal do Método de Montessori, é importante ressaltar o que ela afirma em relação ao papel do professor: “Segundo nossa metodologia deverá ser mais ”paciente” que “ativo”; e sua paciência se alimentará de uma ansiosa curiosidade científica e de respeito pelos fenômenos que há de observar”. (Montessori,1965, p.69) Para ela o foco é a criança, e o professor precisa ser paciente e curioso no decorrer do seu trabalho, os materiais são apenas ferramentas para auxiliar o desenvolvimento dos pequenos, o trabalho do professor tinha como ponto de partida a investigação atenta dos movimentos da criança com o manuseio dos objetos e durante a realização das atividades, nesse momento o professor pode perceber aquilo que interessa a cada indivíduo, o objeto ou o material que a chama mais atenção, o papel do educador é mostrar a forma correta de fazer a atividade, deixando a criança desenvolver o raciocínio por conta própria.

A mestra nada mais deverá fazer que ajudá-la, no início, a orientar-se entre tantas coisas diversas e compenetrar-se do seu uso específico; deverá iniciá-la à vida ordenada e ativa no seu próprio ambiente, deixando-a, em seguida, livre na escolha e execução do trabalho. (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.65).

Dessa maneira, a criança aprende a conquistar a autonomia de uma forma bem natural e espontânea. Montessori defendia que as aprendizagens aconteciam por meio das experiências realizadas no dia-dia, era necessário encorajá-las, porém

dando liberdade para elas decidir o queriam trabalhar, assim, elas próprias iam desenvolvendo e senso de responsabilidade e a autodisciplina.

Montessori propôs um modelo de educação que promove a liberdade de escolha da criança, a livre movimentação pelos espaços, a manifestação de seus interesses, contudo, a própria educadora levanta uma problemática em relação a disciplina das crianças, questiona ela, “como manter a disciplina numa classe de crianças completamente livres em seus movimentos?”

Em relação a disciplina das crianças a educadora italiana têm um posicionamento bem diferente da concepção tradicional, afirma que “não é um disciplinado o indivíduo que se conserva artificialmente silencioso e imóvel como um paralítico. Indivíduos assim são aniquilados, não disciplinados”. Na sua concepção disciplinado “é o indivíduo que é senhor de si mesmo, e, em decorrência, pode dispor de si ou seguir uma regra de vida”. (MONTESSORI,1965, apud ROHRS, 2010, p.68,69).

Destaca que a disciplina deve ser ativa, ou seja, a própria criança vai desenvolvendo ao longo do tempo no ambiente preparado e mediado, afirma que “não é fácil nem de entender nem de praticar” que é um nível de educação diferente que não leva a criança a uma imobilidade, e que “requer-se da mestra uma técnica especial para introduzir a criança nesta via de disciplina em que ela deverá depois caminhar a vida toda, em marcha incessante para a perfeição”. (MONTESSORI,1965, apud ROHRS, 2010, p.68,69).

No cotidiano da escola, as crianças trabalham com atividades relacionadas a vida real, são propostos a elas exercícios de vida pratica, como cuidar de seus pertences, do ambiente, brinca com material concreto, como utensílios domésticos, blocos de montar, peças de encaixar, como também recortar, pintar, entre outros. A educadora ressalta que, ao longo do tempo, essas atividades lhes possibilitavam adquirir movimentos mais ordenados, ou seja, com o tempo a própria criança aprendia a se disciplinar, a controlar seu próprio movimento, gestos e comportamentos, e dessa forma deveriam ser respeitadas cada uma no seu próprio ritmo. Assim, eram preparadas tanto para a escola como também para a vida, “tornando-se um indivíduo correto por hábitos e por prática em suas relações sociais cotidianas”. (MONTESSORI,1965, apud ROHRS, 2010, p. 69).

A liberdade da criança para Montessori, tinha como princípio o respeito pelo interesse coletivo, sendo assim, “devemos, pois, interditar à criança tudo o que pode

ofender ou prejudicar o próximo” (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p. 69), tais comportamentos deverão ser observados pelo mestre cabendo a ele orientá-los a fim de corrigi-los a agir da maneira correta, jamais com o intuito de tornar a criança oprimida ou passiva.

Os materiais didáticos ficavam expostos ao alcance das crianças, ali elas tinham liberdade de procurar e escolher espontaneamente o objeto ou o material que deseja trabalhar, os pequenos não deveriam ser perseguidos, forçados ou dirigidos, o professor apresentava os objetos, posteriormente ficava observando e identificando os interesses próprios de cada criança.

O material está ali exposto; a criança só precisa estender a mão para pegá-lo. Poderá, em seguida, levá-lo e colocá-lo onde quiser: sobre a mesa junto à janela ou num canto escuro, sobre um tapetinho estendido no chão; ou ficar com ele todo o tempo que quiser, repetindo o exercício. (MONTESSORI, 1865, apud ROHRS, 2010, p.77).

Segundo Montessori desde os primeiros meses de vida a criança já demonstra gostar de um ambiente organizado. Afirma que “as crianças pequenas revelam um amor característico pela ordem”. De acordo com a pedagoga, viver em um ambiente desorganizado causa sofrimento nas crianças, pode-se perceber tais manifestações através do choro e da agitação.

[...] observa-se em nossas escolas que também crianças muito mais velhas, de três ou quatro anos de idade, após terminarem um exercício, recolocam as coisas no lugar, trabalho que está, indubitavelmente, entre os mais agradáveis e espontâneos. A ordem das coisas significa conhecer a posição dos objetos no ambiente, lembrar-se do lugar onde cada um deles se encontra, ou seja, orientar-se no ambiente e dominá-lo em todos os detalhes. (MONTESSORI, 1965, apud ROHRS, 2010, p.109 -110).

Dessa maneira, é importante que a criança conheça o ambiente, conhecer o local correto onde ficam posicionado os objetos, por isso a importância do adulto ou o professor apresentá-las a esse espaço, para que posteriormente depois de utilizar os objetos de manusear os materiais elas mesmas saberá retorná-los e guardá-los em seus devidos lugares.

O espaço físico da instituição era planejado para atender as necessidades físicas das crianças, tudo é pensado nelas, a mobília do ambiente são fabricadas de acordo com a estatura dos pequenos, Montessori era contra a tradicional forma de organizar o ambiente em que mesas e cadeiras deveriam permanecer em posição

imobilizada, em que acreditavam que somente daquela forma a educação era proveitosa, portanto ela veio quebrar com essa concepção, trazendo para suas escolas uma nova forma de organização, dando liberdade de escolha para as crianças.

As mesas e cadeiras, as pequenas poltronas, leves e transportáveis permitirão à criança escolher uma posição que lhe agrada; ela poderá, por conseguinte, instalar-se comodamente, sentar-se em seu lugar: isto lhe constituirá, simultaneamente, um sinal de liberdade e um meio de educação. (MONTESSORI, 1965 apud ROHRS, 2010, p.64).

Observa-se que o ambiente proposto por Montessori, reflete um lugar onde a criança realmente pode sentir se acolhida e confortável, como dito anteriormente, não existia um lugar adequado para ela na sociedade, nem mesmo no ambiente particular de sua casa, porém agora, através da contribuição dessa figura brilhante e revolucionária que foi Maria Montessori, as crianças tiveram a oportunidade de aprender e desenvolver-se em um ambiente apropriado e preparado especialmente para elas, para atender as necessidades físicas como também as intelectuais.

Sintetizando este capítulo, pode-se observar que para Maria Montessori na organização do espaço pedagógico para a Educação Infantil, tudo tem que ser acessível as crianças, como os objetos lúdicos, recursos pedagógicos, brinquedos, etc. precisam estar disponíveis e ao alcance delas, ela entende que, o próprio ato da criança manusear esses objetos, já configura como aquisição e desenvolvimento de aprendizagem, por isso, esses materiais jamais deverão ficar guardados ou trancafiados nos armários, como identifiquei nas instituições que conheci durante os meus estágios, como também nesta escola que visitei, pude observar que os brinquedos e objetos eram oferecido as crianças em um determinado momento do dia, tinha os momentos exatos para o seu uso, conforme o planejamento da aula da professora, ou até mesmo nos momentos em que a professora sentia-se disposta a brincar com eles.

Observa-se que para Montessori os ambientes pedagógicos precisam ser adequados, organizados e com os materiais disponibilizados o tempo todo, inerente no cotidiano da criança, pois o processo de aprendizagem acontece naturalmente em decorrência do uso desses recursos.

## CAPÍTULO 4

### Representação Imagética de uma instituição de Educação Infantil

Neste capítulo são apresentadas fotografias que foram feitas sob autorização de Zilda Alves de Oliveira diretora da instituição de Educação Infantil, CMEI Oriente Ville (Unidade Regional de Educação Jarbas Jayme). A autorização concedida, encontra-se anexada no final deste trabalho. Este espaço educacional está localizado no bairro Oriente Ville da cidade de Goiânia estado de Goiás, o local foi escolhido para representar algumas instituições deste município, que por meio da leitura imagética é possível verificar como estão organizados os espaços destes locais que atendem crianças nesse nível de ensino, ou seja, as imagens desta instituição, representa um pequeno percentual de instituições cujo espaço se assemelha a este.

Através das imagens nota-se que os espaços são bem amplos, favorecem a movimentação das crianças, muito bem organizados, coloridos, com algumas exposições de desenho infantil, em um determinado espaço verifica-se alguns brinquedos como velocípedes, carrinhos, entre outros. Identifica-se a presença de um parquinho com uma diversidade de brinquedos como balanço, escorregador, casinhas, trapézios, etc. Há também a presença de árvores, plantas com flores e uma pequena horta, segundo relato de uma funcionária ali as crianças aprendem os primeiros passos de como plantar e como colher as hortaliças.

Entretanto, mesmo considerando todos estes atrativos para a criançada, verifica-se que as instituições não disponibilizam de um espaço destinado a arte como o ateliê sugerido por Malaguzzi, nem tampouco disponibilizam objetos lúdicos, materiais pedagógicos, brinquedos para as crianças brincarem todo o tempo e em seu tempo, como sugeriu Montessori.

A organização do espaço pedagógico nas instituições de educação para os pequenos, deveria levar em consideração as proposições dos pedagogistas que trabalharam com esse nível de ensino, dedicando a elaborar propostas para a organização desses espaços. Dessa maneira, percebe-se o quanto as instituições deixam a desejar quando desconsideram as proposições destes autores para organização dos seus espaços como provedores de experiências que possam promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil.

## Fotos do Espaço Pedagógico da Instituição de Educação Infantil

Foto 1 - Entrada principal



Foto 2 - Pátio próximo à entrada principal



Foto 3 – Refeitório



Foto 4- Mural com fotos dos familiares das crianças



**Foto 5 - Corredor Principal**



**Foto 6 - Corredor que dá acesso à algumas salas de aula (obs.: dois tipos de salas: a esquerda de tijolos, a direita em contêiner)**





Foto 7- Sala de aula em contêiner



Foto 8 - Entrada da sala em contêiner



Foto 9 – Sala de aula em contêiner (4 anos)



Foto 10 - Sala de aula em contêiner (4 anos)



Foto 11 - Corredor que dá acesso algumas salas normais (de tijolos)



Foto 12 - Entrada da sala (5 anos)



Foto 13 - Sala de aula (5 anos)



Foto 14 - Expressões artísticas das crianças



Foto 15 - Espaço aberto



Foto 16 - Espaço aberto com Artes das crianças

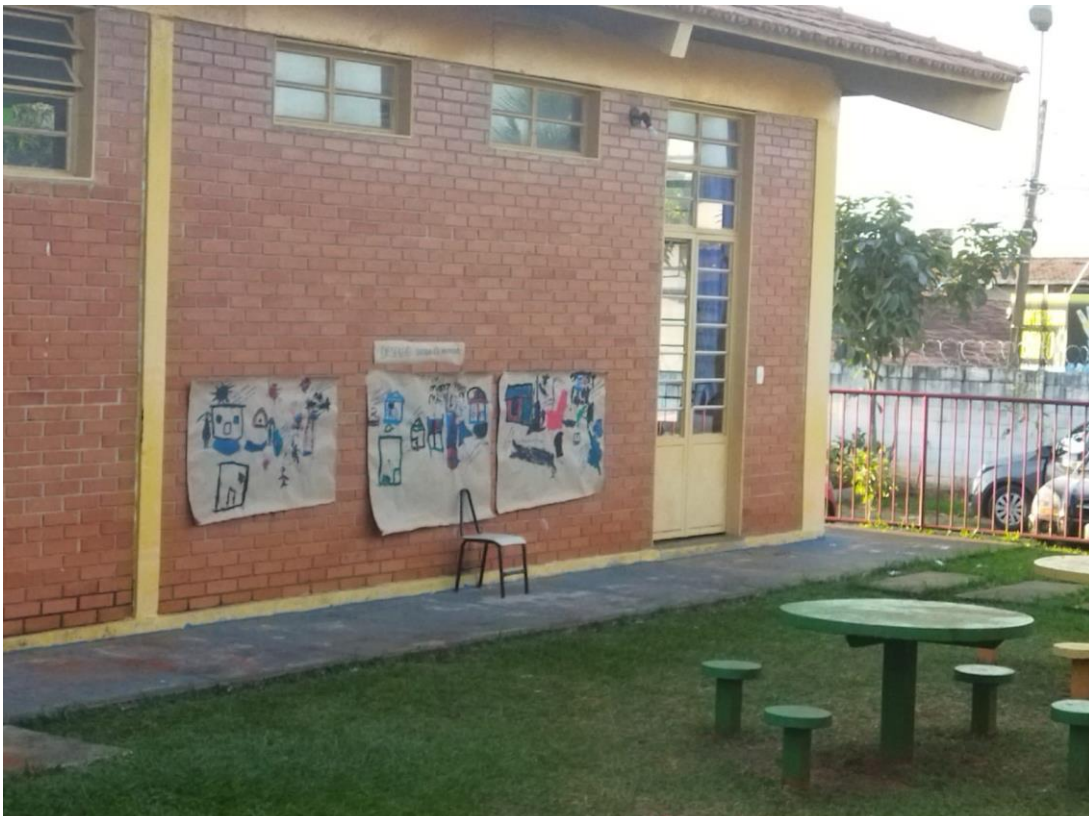


Foto 17 - Espaço aberto - Criação com a participação das crianças



Foto 18 - Parquinho



Foto 19 - Parquinho



Foto 20 - Parquinho



**Foto 21 - Brinquedoteca**



**Foto 22 - Casinha de cortina no espaço aberto**





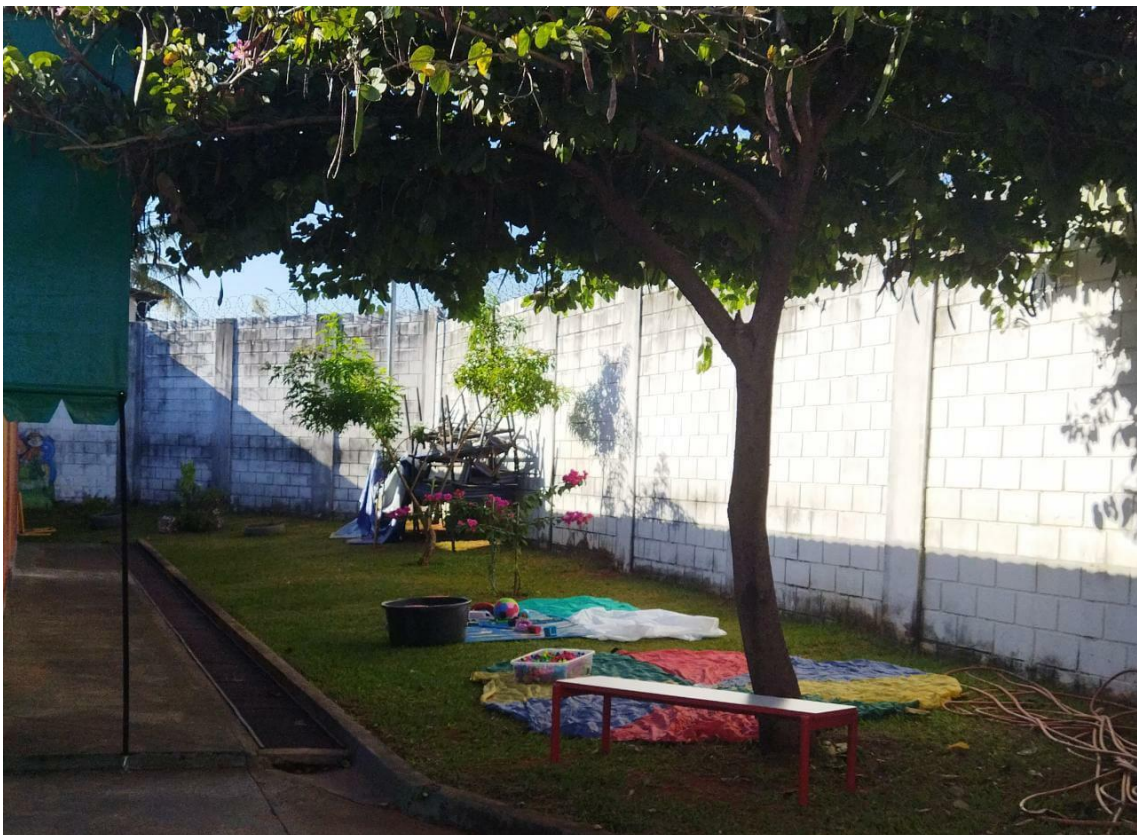
**Foto 23****Foto 24 - Cantinhos para os bebês, montados ao ar livre**

Foto 25 - Plantas Vivas



Foto 26 - Horta da escola



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto as contribuições dos autores estudados, quanto as minhas experiências vividas no decorrer do curso e na atuação como estagiária no ambiente de Educação Infantil, pude fazer minhas observações e reflexões acerca desse assunto, constatei que as escolas promovem atividades relacionadas à arte, como também fazem uso dos objetos pedagógicos, porém não fazem e nem promovem de forma adequada as atividades que desenvolvem, por não possuir um espaço apropriado. As professoras trabalham eventualmente com a arte, por esse mesmo motivo todos os recursos didáticos são guardados e trancafiados nos armários, por exemplo, os materiais para trabalhar com a arte, como pincel, papel, tinta, tesoura, brinquedos, objetos lúdicos, etc, só eram oferecidos às crianças em um determinado momento do dia, tinha os momentos exatos para o seu uso, conforme o planejamento da aula da professora.

Desta maneira, concluí que as instituições de Educação Infantil precisam repensar o seu espaço pedagógico, e considerar a importância de dispor, no seu interior, de um ambiente destinado à arte, um ateliê como propõe Malaguzzi, para que as crianças tenham este espaço como um aliado, onde elas possam realmente explorar e manifestar-se, desenvolvendo suas criatividade e expressões de forma livre.

Outro aspecto observado em Malaguzzi é que nesse espaço precisa ter um profissional formado em artes, o “atelierista”, pois as contribuições deste profissional, juntamente com o trabalho do pedagogo enriquece as experiências adquiridas nesta fase da vida.

Portanto, é fundamental que as instituições reconheçam a importância de garantir um espaço pedagógico apropriado como um ateliê, que reconheçam o quanto é relevante o lugar da arte para a formação da criança,

É importante ressaltar também a necessidade de repensar um ambiente segundo a metodologia montessoriana, preparar um espaço adequado e organizado para elas, em que os materiais didáticos, objetos e brinquedos pedagógicos fiquem expostos ao alcance das crianças, que sejam disponíveis o tempo todo, um lugar onde elas mesmas tenham liberdade de fazer suas escolhas, selecionar espontaneamente o objeto ou o material que deseja trabalhar de acordo com suas preferências e seus

interesses, que elas tenham a oportunidade de manuseá-los naturalmente sem muita intervenção do professor na realização de alguma atividade que ela estiver desenvolvendo.

Esse também era um aspecto observado por Montessori, por isso ela defende que a ação do professor deve ser voltada para a observação e menos intervenção, pois muitas vezes, quando há muita interferência do professor, compromete-se o raciocínio da criança, atrapalhando o processo psicomotor e inibindo a criança na realização e conclusão da atividade, comprometendo também o desenvolvimento da autonomia, impedindo-a de se expressar de forma livre e natural.

Por último, vale ressaltar que este estudo de natureza bibliográfica, limitou-se a apreender as proposições dos autores analisados, Malaguzzi e Montessori, entretanto, para além das questões pedagógicas aqui ressaltadas a partir destes autores, outras questões de natureza política, social e econômica permeiam a organização das instituições de Educação Infantil, instaurando a desigualdade educativa tão presente na educação escolar brasileira. Esta temática, com certeza, é um indicativo de continuidade desta pesquisa a ser considerado em estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2017. Disponível em [http://Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](http://Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br)). Acesso em 28 de maio de 2022.

COCITO, Renata Pavesi. **Do espaço ao lugar - contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas** / Renata Pavesi Cocito. - Presidente Prudente: 2017.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Infâncias e crianças em cena: por uma política de educação infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia**. – Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** / Jussara Hoffmann - 22. ed.- Porto Alegre: Mediação, 2018.152 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis. Vozes, 2012.p.21.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: processos, teorias e contextos**. – 3. ed. – Brasília: Liber Livro, 2011. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos** / Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. - 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção Docência em Formação)

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**/ Hermann Rohrs; tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142p.: il. – (Coleção Educadores)

SILVA, Milian Daniane Mendes Ivo. **As concepções de Loris Malaguzzi para a educação infantil**: contribuições para as práticas pedagógicas. 140 fl. Tese (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4661>



PREFEITURA  
DE GOIÂNIA



Secretaria Municipal de Educação  
Departamento de Administração Educacional

Rua 226 com 236, Qd.69, Lt.3-E nº294 - Setor Leste Universitário, CEP:24.610-130 - Goiânia-GO.



CMEI ORIENTE VILLE  
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO JARBAS JAYME

09 de maio de 2022.

### DECLARAÇÃO

Eu, ZILDA ALVES DE OLIVEIRA Diretora, autorizo MARLENE SOUZA SILVA RODRIGUES do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, a fotografar o Centro de Ensino Municipal de Educação Infantil Oriente Ville, para fins de compor parte de seu trabalho de conclusão de curso.

*Zilda Alves de Oliveira*

Diretora

**Zilda Alves de Oliveira**  
Diretora CMEI Oriente Ville  
Decreto nº 3.842 de 25/08/2021  
Matrícula: 850756